

**Sermões nº 9 a 12 apresentados na
reunião da Conferência Geral de 1895**

A.T. Jones

O QUE É SAIR DE BABILÔNIA?

O QUE SIGNIFICA DEIXAR O MUNDO?

Sermão nº 9

Aqui, então, está a situação como se apresenta hoje em todos os lados: Todo elemento do mundo--seja no papado, no protestantismo apostatado, ou de parte do próprio governo--tudo está nos conduzindo ao ponto em que somos compelidos a decidir e separar-nos do mundo e de tudo quanto nele há. Bem, portanto, não consideraremos a questão do ponto de vista da verdade de DEUS para ter o Seu ESPÍRITO que verdadeiramente nos separará e revestirá com poder tal que desperte o mundo quanto ao perigo e salve da ruína iminente toda alma que será salva. Aqui está a Palavra: Isaías 40:9:

"Tu, ó Sião, que anuncias boas novas, sobe a um monte alto: Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso DEUS".

Assim, o SENHOR nos diz neste tempo: "Alçai aos altos montes e erguei a voz com toda força, e não temais. Dizei ao povo: Eis o vosso DEUS. Ele é o vosso refúgio; Ele é vossa salvação; Ele é a vossa proteção".

Agora volvamo-nos ao estudo do que significa sair de Babilônia. Todos sabem agora que sair de Babilônia é sair do mundo e separar-se de Babilônia é separar-se do mundo. O que desejamos saber em seguida é--O que representa sair do mundo? O que é separar-se do mundo? Gal. 1:4 responderá a esta pergunta numa palavra; teremos que ler o terceiro e quarto versos juntos para obter a conexão, mas o quarto verso é aquele que fundamenta a questão.

"Graças a vós outros e paz da parte de DEUS nosso PAI, e do nosso SENHOR JESUS CRISTO, o qual Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigam deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso DEUS e PAI".

Ao entregar-Se Ele por nossos pecados a fim de livrar-nos deste presente mundo mau, segue-se claramente que a conexão com o presente mundo mau jaz em nossa pecaminosidade. Portanto, para livrar-nos deste mundo devemos ser livrados do pecado. Não de alguns pecados particulares, mas do próprio pecado, a coisa, a raiz e tudo quanto a ele se refere. A Palavra de DEUS não apanha um homem e descobre quanto bem há nele e quanto mal há nele, e então remenda o bem sobre o lugar da maldade e leva-o para o céu dessa maneira. Não se deve colocar remendo novo em pano velho; CRISTO o disse, e assim é. Destarte, não temos que ver quanto bem há em nós, quantos bons traços temos e nos damos crédito por esses e então obtemos bondade suficiente do SENHOR para suprir o montante de que possamos carecer. Não. Não há bondade, nem uma coisa boa lá em absoluto. A cabeça inteira está doente e o coração inteiro é débil. Desde o alto da cabeça até a planta dos pés não há integridade nele, antes, existem machucaduras e contusões e feridas em putrefação. "Quem me livrará do corpo desta morte?" Rom. 7:24. É um corpo de morte simplesmente porque é um "corpo de pecado". Rom. 6:6. Ser libertos do pecado, portanto, é ser livrados de nós mesmos. É isso que representa sair de Babilônia.

Muitas pessoas têm desenvolvido a idéia de que se saírem da Igreja Metodista ou da Igreja Presbiteriana, ou da Igreja Católica e entrarem para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, então estão fora de Babilônia. Não. Isso não é suficiente, a menos que estejam convertidos, a menos que estejam separados deste mundo não estarão fora de Babilônia, conquanto estejam na Igreja Adventista do Sétimo Dia e no Tabernáculo de Battle Creek. Isto não quer dizer que a Igreja Adventista do Sétimo Dia seja Babilônia; absolutamente não. Mas o homem que está ligado a si mesmo está ligado ao mundo, e o mundo é Babilônia. Vocês separaram-se do pecado, separaram-se deste mundo, para estar fora de Babilônia. "Tendo forma de piedade, negando, porém, o seu poder" é simplesmente outra expressão que descreve Babilônia e sua condição nos últimos dias. Sendo assim, se eu, um adventista do sétimo dia, tenho a forma de piedade sem o poder, pertenço a Babilônia; não importa como me intitule a mim próprio, sou um babilônico; tenho sobre mim uma capa babilônica. Trago Babilônia para a igreja onde quer que eu vá.

Outra palavra sobre este verso de Gálatas: CRISTO "Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigam deste mundo perverso".

Tudo deste mundo que pode prejudicar um homem ou atrapalhá-lo em sua jornada para o céu

é simplesmente o que está dentro dele; é simplesmente o que há nele. Portanto, quando CRISTO livra um homem deste presente mundo perverso, ele simplesmente o livra do pecado e de si próprio. Então, esse homem está no reino de DEUS; ele está no mundo mas não é do mundo. Assim JESUS declara: "Eu vos escolhi deste mundo; se sois do mundo, o mundo amará o que era seu". Muito bem; aqui estou eu. Suponham que eu sou do mundo. Então o mundo amará o que é seu. Isso é, o mundo que existe em mim e de mim amará o mundo e se apegará ao mundo. Não pode fazer nada mais, e eu não posso fazer nada mais, porque essencialmente sou do próprio mundo. O mundo fora de mim e ao meu redor amará o que é seu, isso é verdade; mas tão certamente quanto eu sou do mundo, me apegarei ao mundo e o amarei; o mundo dentro de mim amará e se apegará ao mundo exterior. Eu posso estar me chamando de cristão ao mesmo tempo, mas isso não alterará o caso--o mundo amará o que é seu. Se no coração eu me libertar deste mundo, estarei livre dele, mas se o mundo está lá, eu amarei o mundo, e quando vier o teste, quando a crise chegar, eu me renderei ao mundo e seguirei os caminhos do mundo em geral--permanecerei em Babilônia e adorarei a besta.

Agora volvamo-nos ao terceiro capítulo de 2 Timóteo. Ali temos a mesma coisa sendo ensinada: "Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis; pois os homens serão egoístas... Foge também destes".

Assim, se sou amante do eu, dele tenho que fugir. Mas de quem terei de fugir? Do eu, seguramente. Sair de Babilônia, fugir disso. Não se trata de dever eu olhar para você, e estudar você e ver se você é amante de seu próprio eu, ver se você é avarento e jactancioso e orgulhoso e então separar-me de sua companhia. De modo algum.

Não se trata de eu olhar para outros e dizer: "Oh, não desejo estar numa igreja com irmãos dessa espécie. Não posso ser o tipo certo de cristão aqui. Penso que é melhor ir para Oakland e unir-me à igreja de lá, ou penso que é melhor que eu vá a Battle Creek para unir-me à igreja ali; os irmãos aqui parecem ser tão. . . , tão. . .--nem tenho palavras para descrevê-los, mas é muito desagradável e muito difícil ser um cristão aqui. Penso que terei de deixar esta igreja e unir-me a alguma outra". Isso não será absolutamente a resposta, pois a menos que você esteja genuinamente convertido e separado do mundo, quando tiver feito tudo isso, a igreja a que se uniu é tão pior do que era antes e tão mais babilônica por apenas estar ali presente. "Foge também destes". Assim, sendo que devo fugir de mim mesmo, onde fica Babilônia? Onde fica o mundo? Inteiramente no eu, tal como encontramos em Gálatas, capítulo quatro.

Consideremos o terceiro capítulo de 2 Timóteo um pouco mais e vejamos se algum de nós ali se acha. "Os homens serão egoístas, avarentos". Você pode dizer o que levará um homem que professa pertencer ao SENHOR e amar ao SENHOR--o que o levará a reter do SENHOR aquilo que o SENHOR declara explicitamente a Ele pertencer, o dízimo, por exemplo? Aqui estão meios que vêm às minhas mãos; o SENHOR declara que um décimo disso é dEle. Eu professo amar o SENHOR; vou aos cultos cada sábado; professo pertencer ao SENHOR; professo ser consagrado, porém não permito que o SENHOR tenha o que Lhe pertence. Qual é a raiz disso? O eu. E qual é o primeiro fruto do eu? A cobiça. Eu não roubei nada de meu semelhante nem retive nada dele, mas retive aquilo que pertence ao SENHOR. Então devo fugir de meu cobiçoso eu.

Blasfemadores: Não podemos tomar cada um desses pontos pormenorizadamente. "jactanciosos, orgulhosos, blasfemadores". Um blasfemador, na acepção comum da palavra, é alguém que emprega o nome de DEUS profanamente; alguém que toma o nome de DEUS em vão. Um dos mandamentos de DEUS é estabelecido contra isso. Mas conquanto eu não use o nome de DEUS profanamente com os lábios, se professo o nome de DEUS, se o tenho tomado sobre mim e daí seguido um curso de ação para mostrar que tudo é em vão, não tomei o nome do SENHOR em vão? E não irei, por somente seguir tal comportamento, levar outras pessoas a blasfemar o nome do SENHOR? Então, ao professar ser eu do SENHOR e contudo adotar tal comportamento, que, na natureza das coisas, faz com que o nome do SENHOR seja blasfemado, a blasfêmia começa comigo.

Há um verso que poderíamos ler a respeito disso: I Tim. 6:1:

"Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra os próprios senhores, para que o nome de DEUS e a doutrina não sejam blasfemados".

Aqui a própria Palavra de DEUS lança a verdade bem no coração do indivíduo, que ele deva adotar tal comportamento a fim de que o nome de DEUS e Sua doutrina não sejam blasfemados; que devemos guardar da blasfêmia o nome e a doutrina de DEUS. Mas se eu a sanciono, então é certo que a blasfêmia começa comigo. Tomei o nome de DEUS em vão e fui em vão seu portador.

Eis outro teste: Romanos 2, começando com o verso 17:

"Se, porém, tu que tens por sobrenome judeu, repousas na lei e te glorias em DEUS; que conheces a Sua vontade. . . . Tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas

que não se deve furtar, furtas?"

"Aqui estão os que guardam os mandamentos de DEUS e têm a fé de JESUS". Tu que te glorias na lei, tu que ensinas que um homem não deve furtar, que estás fazendo? Estás sonegando impostos? Estás conseguindo vantagem em negociatas? Se se desse de estar na direção de algum de Seus negócios, estarás pronto para fazer uma negociata para o SENHOR? Julgas ser isso integridade para a Causa? Não. É desonestidade. É iniquidade. Não posso ser egoísta para o SENHOR. Isso não quer dizer que não devemos ser cuidadosos e econômicos, mas significa que não posso fazer negociatas para o SENHOR mais do que para mim próprio e ainda ser honesto. Portanto, "Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?" Ou és tu honesto?

"Dizes que não se deve cometer adultério, e o cometes?" Mantêm a relação matrimonial sagrada? Honram essa ordenança? Ou--como tem-se revelado muito comum entre os nosso rapazes especialmente, e mesmo alguns que estão "se preparando para o ministério" também, que parecem considerar levemente essa solene ordenança de DEUS ao ponto de saírem por aí e se comprometerem em namoro com alguma jovem que possa ajustar-se a sua fantasia à primeira vista, e depois, vendo outra que inspira em maior medida a sua fantasia, rompem o seu compromisso. E daí, se não se casam antes de encontrarem outra mais, estão prontos para repetir esse curso de ação.

O sétimo mandamento foi colocado na lei de DEUS para guardar a instituição matrimonial, a ordenança do casamento, e os homens não podem desconsiderar a instituição matrimonial, essa solene ordenança de DEUS, sem violar o mandamento. Num único ano pude apontar pelo menos meia dúzia de jovens, professos cristãos, que se haviam comprometido com senhoritas e cada um deles rompeu seu compromisso casando-se com alguma outra, porque se ajustava mais à sua fantasia. E alguns desses estavam se preparando para "a obra do SENHOR". Desejo saber se vem a ser um preparo apropriado para a obra do SENHOR pisotear uma das mais sagradas ordenanças de DEUS na primeira oportunidade.

"Dizes que não se deve cometer adultério, e o cometes?" Você honra os mandamentos de DEUS? Você honra Suas ordenanças? "Bem", dirá alguém, "poderia admitir que um homem se case com uma mulher que não ame?" Não, não admitiria, mas o faria saber do que se trata o amor e o que realmente deseja na vida antes de comprometer-se com uma jovem. Nesse comportamento que estou descrevendo não há amor, para começo de conversa. Trata-se apenas de fantasias sem rumo. A jovem pode ser perfeitamente honesta na questão; pode haver amor de sua parte e na maioria dos casos isso se dá. Mas da parte dele é tudo mera fantasia. E se se desse o caso de o matrimônio consumir-se antes que outra inspire sua fantasia com mais vigor do que se deu com a primeira, algum dia ele pode encontrar alguém que o faça, e então não estará seguro de sua posição. Qualquer homem que viole a sagrada confiança que jurou desse modo a uma mulher nunca estará seguro de que será fiel a outra mulher. Quando pisoteou essa coisa sagrada em que DEUS reservou a máxima felicidade para os seres humanos como tais, ele não tem garantias, mesmo a seu próprio respeito, de que será fiel em qualquer outro caso do mesmo tipo.

Mas que dizer do homem, seja como for, que vá tão longe para obter o amor de uma mulher e termina por traí-lo? A Bíblia, ao falar do amor mútuo de dois homens, encontra sua mais forte ilustração em descrevê-lo como "superando o amor das mulheres". Contudo, um homem o obtém e prende-a por seu amor a ele, para daí rudemente romper todas as cordas de afeto e pô-lo sob pés. Isso é uma violação do sétimo mandamento. É pisotear a instituição que esse mandamento visa guardar, ao tomarem medidas que, se levadas a sua conclusão lógica--somente uns poucos passos--conduzirão ao fato real.

Permitam-me dizê-lo novamente que não desejaria que nenhuma pessoa se casasse com alguém a quem não ama, mas desejaria que toda alma tivesse reverência suficiente pela ordenança de DEUS, sobriedade suficiente e consciência cristã para conhecer seus próprios sentimentos. Gostaria que tivesse suficiente senso para saber o que está fazendo, descobrir perante DEUS o que é o amor antes de entrar nessa relação soleníssima com suas sagradas obrigações.

"Dizes que não se deve cometer adultério, e o cometes?" Esta é a questão.

"Abominas os ídolos, e lhes roubas os templos?" Mas você dirá, "Eu não adoro paus e pedras; eu não me inclino perante imagens de escultura". Não, você não o faz. Mas que dizer das modas do mundo? Que tipo de chapéu é esse que está trajando? Que tipo de bengala é esta que está carregando? Que tipo de vestido é este que cortou e fez? Por que o corta e segue o modelo, como faz? É porque é mais confortável dessa maneira? É porque é mais agradável a DEUS dessa maneira? Não. Você sabe que é, antes, porque está mais perto do que dita a moda. Você sabe que é porque se conforma mais com o mundo e se ajustará melhor ao que se pratica no mundo. Mas este mundo é vaidade; é idolatria. Satanás é o deus deste mundo. "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação de vossa mente". "Todo aquele que é amigo do mundo é inimigo de DEUS". Portanto, embora eu não me curve diante de imagens esculpidas; conquanto eu possa não adorar o pau e a pedra, contudo se eu seguir

as modas, os métodos e as coisas deste mundo e conformar-me com os caminhos do mundo em lugar de indagar a DEUS o que Ele deseja, então o que estarei adorando? O deus deste século. Há nisso idolatria também. Existe inimizade contra DEUS.

Nada sei de mais incoerente, mais irrazoável do que a moda--desejar todos moldados num mesmo estilo e ajustados ao mesmo modelo, para que todos se pareçam iguais. Por que DEUS não nos criou todos iguais desde o princípio? A mentalidade da moda é precisamente a do diabo. Ele deseja tornar todos do mesmo molde em religião e assim precisa tornar isso tão atraente que todos usem isso e daí tenham o governo tomando e determinando na lei e requerendo que todos utilizem essa forma de religião da moda. E toda essa concessão à moda em vestuário é simplesmente uma forma de levá-los a fazer concessões no mundo da religião. Oh, é tudo idolatria. "Abominas os ídolos, e lhes roubas os templos?"

Se DEUS desejasse que fôssemos todos iguais e parecêsemos iguais, por que não nos criou todos iguais? Ora, às vezes vemos pessoas trajando certas roupas que de modo algum lhes assenta, mas são-lhe inteiramente desajustadas. Podem trajar um chapéu ou um vestido de uma cor que fá-los parecerem como se estivessem se recuperando de uma crise de icterícia. Mas nem se incomodam com isso. Tudo em que pensam é que isso está agora na moda.

Mas DEUS nos criou neste mundo de modo a que duas pessoas não sejam iguais. Cada um é alguém com personalidade e individualidade própria. E o SENHOR tenciona que cada cristão exerça uma influência neste mundo que nenhuma outra pessoa neste mundo possa exercer. Ele espera que cada um de nós se vista de modo a que a forma em que DEUS o fez será representada para o mundo em perfeita harmonia, perfeita adequação em todos os aspectos; de modo a que DEUS possa empregar a individualidade que criou para os propósitos aos quais Ele os criou. Vistam-se para adequar-se ao SENHOR, e então tudo quanto trazemos em nós falará de DEUS e das coisas justas. Mas alguém pode destruir tudo quanto DEUS intencionou fazer por um jovem ou uma jovem que professam o cristianismo e então esperam exercer influência no mundo por vestir-se segundo a maneira deste mundo! Isso não pode ocorrer. As duas coisas não operarão absolutamente juntas. Você não pode impressionar ninguém em favor do cristianismo dessa maneira, porque tudo aquilo por meio de que o SENHOR operaria é bloqueado por esse tributo à idolatria. Vistam-se do modo como o SENHOR aprovaria e descobrirão que não é caro, nem requererá muita elaboração ou criatividade para se estar vestido de modo adequado e sóbrio. "Abominas os ídolos, e lhes roubas os templos?" É isso que desejo saber. Sua mente está em DEUS? Veste-se para agradá-Lo? Está buscando agradá-Lo? Ou está se preocupando com o que dirá este ou aquele? "Abominas os ídolos, e lhes roubas os templos?"

"Tu, que te glorias na lei, desonras a DEUS pela transgressão da lei? Pois, como está escrito, o nome de DEUS é blasfemado entre os gentios por vossa causa".

Sermão nº 10

Pelo que entendo, alguns pensam que eu não falei o suficiente sobre vestuário na noite passada. Julgo que talvez assim seja, porque é bem provável que os que pensam que eu não falei suficientemente sobre vestuário se alegrariam se eu tivesse falado sobre os que se vestem adequada e mesmo elegantemente, enquanto eles próprios pensam que estão bem.

Há pessoas que, quando vêem alguém bem vestido logo toma isso como evidência de orgulho. Mas é tanto evidência de orgulho quando alguém se gaba de seu descuido ao vestir, quanto ao orgulhar-se de sua aparência. Tenho visto pessoas que se orgulhavam de seu desleixo. Tenho visto pessoas orgulhosas de sua falta de orgulho. Agradeciam a DEUS por não serem orgulhosos. Mas eram.

Talvez por essa razão eu não falei o suficiente sobre vestuário antes, e portanto eu acrescentaria isto, de que os que se orgulham por sua falta de orgulho e nesse orgulho julgam-se certos, quando poderiam e deveriam vestir-se melhor ou mais adequadamente do que o fazem, fariam bem em corrigir-se e atingir um padrão mais elevado.

Contudo, não estava falando sobre vestuário. Esse não era o tema. Estava falando sobre sair de Babilônia. Estou falando contra a idolatria, que grande sacrilégio é, e quão abominável é a adoração de ídolos.

Tínhamos atingido no terceiro capítulo de 2 Timóteo a palavra "blasfemadores". Não podemos apanhar cada uma dessas palavras individualmente, mas há palavras ao longo daquela lista que merecem ser destacadas por nós. Uma dessas é "ingratos". Nestes últimos dias as pessoas, tendo uma forma de piedade sem o seu poder, serão ingratas. Ser ingrato é não ser grato. Grato significa cheio de gratidão. Como se dá com você? Em que condição se acha? Você professa a religião; professa santidade. Você está repleto de gratidão? Ou é grato quando tudo corre bem e lhe convém? Mas quando as coisas não saem

de acordo com os seus interesses, então você tem dúvidas, é impaciente e fica a imaginar-se como isso terminará para você. Está descontente e ingrato quando tal e tal coisa acontece? É você às vezes grato e às vezes ingrato? Se eu às vezes sou grato e outras vezes ingrato, então serei grato? Não. "Foge também destes".

Os que têm uma forma de piedade sem o seu poder têm os seus altos e baixos, segundo os sentimentos. Mas DEUS não deseja que nenhum cristão tenha altos e baixos em absoluto, somente altos. Ele nos anima; isto é, nos dá vida e nos eleva dentre os mortos para início, e tenciona que prossigamos até nos determos na mão direita de DEUS.

Tomemos outra figura: Somos plantados. Somos chamados árvores--árvores de justiça--enraizados e firmados no amor de DEUS, e espera-se que essa árvore cresça mais e mais. Não crescer, e daí recuar. Como me disseram na Flórida, quando lá estive no último outono, algumas de suas laranjeiras ficam "mortiças". Elas crescem depressa, superando em altura todas as demais árvores, e então ficam como mortas, quase até ao nível do chão. No ano seguinte novamente crescem rápido, superando em altura todas as árvores e outra vez ficam como mortas. Mas esse não é o tipo de árvore que DEUS tem em Sua horta. Ele planta árvores de justiça e espera que elas não fiquem nesse alto e baixo, crescendo rapidamente e quase mortas depois, mas deseja que cresçam, somente cresçam.

"Irreverentes": Todos sabemos o que somente torna algo santo--a presença de JESUS CRISTO. A presença constante de DEUS somente pode tornar qualquer lugar ou qualquer coisa santa. Mas os que têm apenas aparência de piedade sem a presença de DEUS são necessariamente irreverentes. E esta passagem declara: "Foge também destes". Se eu sou irreverente, desse tal devo fugir; isso é, fugir de mim mesmo. O único lugar a que podemos fugir de nós mesmos é junto a DEUS. E isso traz a permanente presença de DEUS, o que torna santo e santifica.

"Desafeiçoados": Como você trata os filhos? Logicamente nossos filhos não são perfeitos; eles não são nascidos santinhos, porque são nossos filhos. Descobrimos muitas coisas esquisitas sobre eles em sua conduta, isso é verdade. Mas, ainda assim, como os tratamos? Como chegaram a trilhar esses caminhos tortuosos? Como assimilaram aquelas coisas vis? A gente ouve muitas pessoas dizerem de certos atos ou traços de caráter numa criança: "Bem, essa criança está sendo autêntica com isso". Sim, isso é verdade. De fato, haverá algo que a criança manifeste que não lhe seja autêntico? Logicamente que não, pois a criança não trouxe a si mesmo ao mundo. Não estou em nenhum sentido dizendo que se devam permitir tais traços sem controle. Mas ao corrigi-los devemos tratá-las como se fossem inteiramente responsáveis por eles? Ou consideraremos que nós próprios somos responsáveis em certa medida por eles? Como será conosco, "desafeiçoados" ou admitiremos que temos algo a ver com isso? Permitiremos que a coisa ali esteja naturalmente e atue dessa forma, não somente com afeto mas com a afeição da graça divina?

"Implacáveis": Uma trégua se estabelece quando dois exércitos estão em guerra. Uma bandeira é enviada por um lado ou outro--que se chama bandeira de trégua. Uma trégua é uma pausa em meio à guerra, uma interrupção de hostilidades. Pode dar-se para o sepultamento dos mortos. Pode dar-se para uma conferência visando à paz. Pode dar-se por uma razão ou outra, mas uma trégua é uma interrupção de todo combate e toda disputa por aqueles que haviam estado anteriormente em guerra. Se for para o sepultamento dos mortos, eles podem misturar-se entre si, sentar-se e conversar, tudo em perfeita paz. Mas quando a trégua termina, a guerra recomeça. A Escritura declara (Tito 3:2,3): "Não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia para com todos os homens". Há uma trégua agora. Mas o que se dava antes? "Pois nós também outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros". Era assim que costumava ser; e aquele que odeia quebrantou o mandamento que diz: "Não matarás". Anteriormente havia disputas, inveja, ciúmes, malícia, ódio e maledicência e coisas tais. Assim se dava antes. Agora encontramos a CRISTO--ou professamos fazê-lo--e isso inspira paz, e esta é a trégua. Isso é aceito entre os cristãos, entre os que chamaram ao nome de CRISTO.

Portanto, após apelar ao nome de CRISTO e professar ser dEle, o homem que se dedica a qualquer malícia, inveja, ódio, maledicência, disputas--o que é ele? É um implacável [irreconciliável, segundo Almeida Antiga]. É você um desses? "Foge também destes".

"Caluniadores": A próxima expressão vem inevitavelmente, "implacáveis, caluniadores". E o termo grego traduzido por "caluniadores" é *diaboloí*, diabos, porque o termo grego para o diabo é *diabolos*--o acusador, o principal de todos os acusadores entre os que acusam. Lembrem-se de Apocalipse 12, que declara dele: "foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso DEUS". Isso refere-se ao próprio diabo--o acusador principal. E aqui na palavra que

estamos estudando, é expressa no plural--*diabolo*--diabos. Isto é, eles seguem os caminhos do diabo, o acusador-chefe, e assim são chamados diabos, também falsos acusadores. Agora não os estou chamando de diabos. Estou chamando a atenção de vocês ao fato de que o SENHOR os chama de diabos. Os caluniadores. Você é um deles?

Agora estamos estudando Babilônia e o sentido de sair de Babilônia. Tenho uma pequena citação aqui que oferece alguma idéia de como é realmente estar em Babilônia, onde a mãe das prostitutas está, onde Babilônia, a mãe se assenta--na própria Roma. E será esta uma ilustração do que isso significa aqui e o que é assinalado nas palavras "implacáveis" e "caluniadores".

O Cardeal Gibbons no ano passado, pouco depois de retornar de Roma, concedeu uma entrevista ao correspondente do *New York World*, e a entrevista foi reproduzida no *Catholic Standard* no mês de outubro de 1894, e eis uma declaração da entrevista:

"Ao falar, sua eminência pesa suas palavras elegantemente. Conquanto ele não tenha sombra de reserva quando está tratando com pessoas em quem confia, é cuidadoso na expressão de seus pontos de vista. Uma vez ele me assegurou que o prazer que obtinha de ver Roma era grandemente diminuído pela necessidade de conservar uma guarda sobre os lábios. 'No estranho clima de Roma', ele explicava, 'suas palavras mais leves são apanhadas, comentadas e mal-interpretadas'. 'Estou acostumado a dizer o que penso, clara e diretamente, em nosso estilo americano', acrescentou ele".

Mas em Roma ele não podia agir assim. Como é em Battle Creek? Como é em Oakland? Como se dá em College View? Como se dá na igreja que você frequenta? Tem essa perfeita confiança como para com um irmão com todos os demais a quem fala, que nenhuma palavra é apanhada, comentada e mal-interpretada? Ou existe tal coisa de apanhar palavras, tornando um homem um ofensor por uma palavra? Não tomar tempo para entender o que ele disse, não saber se ouviu distintamente o que se disse, você apreendeu algum tipo de som indefinido e não lhe pareceu muito bem. Então precisa correr ao Presidente da Associação ou algum outro irmão em posição importante para narrar-lhe. "Oh, o irmão tal e tal disse isto e aquilo. Como podem tê-lo no ministério? Como podem sustentar um homem que mantém tais doutrinas?" Já viram acontecer algo assim? Eu simplesmente faço essas perguntas. Vocês podem decidir.

"Você pode dizer se é assim ou não em Battle Creek ou qualquer outro lugar entre os adventistas do sétimo dia, então onde fica a diferença sobre esse ponto entre estes e a própria sede de Babilônia--Roma, onde suas palavras são "apanhadas, comentadas e mal-interpretadas!" Se assim é, não seria tempo de sair de Babilônia? Não é tempo de fugir desses e achar a ligação com JESUS CRISTO, uma confiança e fé perduráveis nEle a ponto de haver perfeita confiança cristã entre todos quantos professam o nome de CRISTO, de modo que suas palavras não sejam apanhadas, comentadas, e mal-interpretadas?

Agora, é verdade que o cristão deve ser tão absolutamente veraz, franco e transparente que não precise preocupar-se com o que as pessoas façam de suas palavras. Mas o que os que professam ser cristãos estão prontos para fazer com suas palavras? Essa é a questão. E se assim é nas igrejas onde você assiste, então "foge também destes". Quero dizer, se você for um desses, fuja de si próprio.

Caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos.

"Atrevidos": Há uma expressão que é comum entre as pessoas hoje que expressa a mesma coisa. É a palavra, "cabeçudo". Atrevido--as informações todas jazem na cabeça. Tudo quanto sabem está em sua cabeça, e pensam que há tanto que até se surpreendem de como sua cabeça pode conter tudo. Mas essa é uma das características dos últimos dias. As pessoas serão atrevidas. Isto é, têm o seu conhecimento na cabeça.

Mas DEUS deseja pessoas de bom coração nestes dias. Em lugar de as pessoas serem cabeçudas, ele deseja que tenham um grande coração. DEUS deu a Salomão um grande coração, e a exortação para nós todos, em Coríntios, é "sede compassivos". DEUS deseja pessoas de grande coração--pessoas de coração grande, não de cabeça grande. E não há alternativas para isso; os Testemunhos freqüentemente nos têm dito suficientemente bem que há demasiadas teorias entre os adventistas do sétimo dia e não suficiente experiência do amor de CRISTO no coração. Demasiados dogmas e insuficiente dotação do ESPÍRITO de DEUS. Demasiada forma e muito pouca experiência prática real do poder de DEUS e da verdade operando no coração e resplandecendo na vida. Foge também destes. Permitamos que DEUS Se aposses do coração inteiramente, que o amplie com o preenchimento de toda a Sua plenitude.

"Enfatuados": A próxima palavra procede logicamente desta. É a conseqüência disto, tanto quanto os caluniadores vêm dos implacáveis. Estes são "enfatuados". Há uma palavra sobre isso no 12º capítulo de Romanos, verso 16: "Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde". Como se dá em nossa obra de estudos bíblicos, reuniões de tendas, e assim por diante? Alegremo-nos quando alguns dos ricos vêm, alguns da "alta sociedade", e demonstram simpatia pela mensagem, quando então pensamos: "Oh, estamos realizando grandes

coisas"? E outro homem, como Tiago descreveu, "pobre andrajoso", entra na tenda e sua aparência não é inspiradora. E dizemos ao homem de roupas vistosas, "Oh, venha para aqui. Há um lugar onde assentar-se". O outro homem -- Oh, não o conhecemos em absoluto. Como se dá? Tiago diz que isso é acepção de pessoas. Você faz acepção de pessoas? "Se . . . fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores". Não podem fazer isso. "Em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde". Não estou querendo dizer que devemos rebaixar o rico ou aqueles que têm alta posição social; em absoluto. Eles devem ser chamados a CRISTO e converter-se tanto quanto todos os demais. O que estou pedindo é, estamos cortejando a estes e julgando que algo muito relevante é feito quando um desses revelam algum interesse ou favor para conosco ou a verdade, enquanto desconsideramos ou rebaixamos o pobre e o destituído? Não há acepção de pessoas para com DEUS. "Se . . . fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado". "Em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos".

Há outro verso em Filipenses que toca o mesmo ponto, com uma exortação a todos nós. Fil. 2:3-6:

"Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em CRISTO JESUS".

"Antes amigos dos prazeres que amigos de DEUS": Não preciso chamar atenção especial para isso. A lição do irmão Prescott na noite passada foi suficientemente apropriada neste ponto em particular. "Tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes".

Agora, há outra passagem sobre essa fase particular do estudo, quanto ao que significa sair do mundo e onde o mundo se acha e em que ponto estamos ligados ao mundo.

Volvamos atenção a Tiago 4:4:

"Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de DEUS? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de DEUS".

Não apela isto a cada um a indagar-se a si próprio: Tenho amizade com o mundo? Não, tenho eu mais amizade pelo mundo do que pelo SENHOR? Tenho alguma medida disso? "Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de DEUS". Isto é o que está escrito, e assim é. Observem como inicia vigorosamente: "Infiéis". Consideremos essa expressão e vejamos o que significa em conexão com Babilônia. Bem nessa expressão podemos descobrir como Babilônia se originou e cresceu. Volvamo-nos a Romanos 7:1-4:

"Porventura ignorais, irmãos, pois falo aos que conhecem a lei, que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei, e não será adúltera se contrair novas núpcias. Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de CRISTO, para pertencerdes a Outro, a saber, Aquele que ressuscitou dentre os mortos"

Quem que professa o nome de CRISTO se posta numa posição em que sua própria profissão declara estar casado com JESUS CRISTO, como a esposa está casada com o seu marido. Agora, a esposa que tem um marido e fixa sua mente sobre outro homem e coloca sua dependência sobre outro homem, o que é ela? Vocês sabem.

O seu marido ali está o tempo todo, o marido está vivendo e vivendo com ela. Nosso marido está vivo, e ele declara: "Nunca te deixarei e nunca te esquecerei". Ele não se assemelha a um marido humano, que às vezes é convocado por um longo tempo, mas mesmo que o marido humano seja chamado para ficar distante por um longo período, isso não justifica a esposa de depositar sua dependência sobre outro homem".

Mas há esse marido celestial com quem estamos unidos, como uma esposa na associação matrimonial. Ele veio do céu para atrair-nos para longe deste mundo, para longe do deus deste mundo e toda ligação com o mundo, para DEUS. CRISTO declara: "Eu não sou do mundo". Ele é o segundo Adão. O primeiro homem--o primeiro Adão--é da terra, terreno; o segundo homem é o SENHOR do céu. Como é o terreno, tais são também aqueles que são da terra. E como é o celestial, tais são também os que são do céu. Nosso marido é do céu e é somente celestial. Quando Ele estava no mundo, não era do mundo. Ele não depositou dependência sobre o mundo. Não tinha nenhuma ligação com ele. Como é o celestial, assim são também os que são celestiais.

Aqui estamos, então, unidos àquele marido celestial nessa relação celestial. E aquele que professa isso e então tem a sua mente, suas afeições, sua amizade, para com o mundo e sobre o mundo--o que é isso? É uma violação da associação matrimonial. É este o significado quando a Palavra declara:

"Infiéis". Assim se dá com o indivíduo. O que será, pois, numa combinação de indivíduos que compõem uma igreja? Um indivíduo é ligado com CRISTO em uma experiência cristã individual e mantém uma ligação cristã individual. Uma inteira combinação destas ligadas a CRISTO formam a igreja de CRISTO e deveria ter uma experiência de igreja e uma ligação de igreja.

Tomem, então, um desses indivíduos que se desviaram de CRISTO, o verdadeiro marido e legítimo SENHOR, e tem amizade com o mundo, deposita sua confiança nos governantes deste mundo. Ele é um adúltero, como no texto. Coloque com ele uma inteira combinação de pessoas que estão agindo assim, fazendo uma igreja também desse tipo, isso é o que tornou Babilônia a mãe--cometendo fornicação com os reis deste mundo, os meios deste mundo--colocando sua confiança sobre os governos e alianças deste mundo. Portanto, a próxima expressão que vemos nas Escrituras descrevendo-a é onde ela tem cometido fornicação com os reis da terra, e se assenta sobre uma besta de cor escarlate, tendo sobre sua testa um nome escrito: "MISTÉRIO, BABILÔNIA A GRANDE, MÃE DE TODAS AS MERETIZES E ABOMINAÇÕES DA TERRA". Ela estabelece o exemplo de impiedade, e outras igrejas--professamente protestantes--têm seguido o mau exemplo e assim têm-se tornado filhas dessa baixa linhagem.

Assim podem ver que aquilo mesmo a que Tiago se refere, que o leva a empregar o termo "infiéis"--essa amizade com o mundo por aqueles que professam o nome de CRISTO--isso é o que fez Babilônia no início e é o que faz Babilônia a mãe e as filhas e todo o completo conjunto denominado Babilônia. É a professa igreja de JESUS CRISTO, tendo a forma de piedade sem contar com o seu poder. Mas tendo a amizade do mundo. Tendo ligação com o mundo, dependendo dos reinos e modos deste mundo, e não do forte, amorável braço de seu marido legítimo. A amizade com o mundo contém em si mesma tudo que Babilônia é. É inimizade com DEUS.

Portanto, podem ver que toda consideração, todo princípio sobre que a Escritura toca, requer, meramente no princípio indicado, plena separação do mundo e de tudo quanto nele há. Mas quando o mundo está nessa condição e todos se afastando de DEUS e reunindo-se para um confronto com o SENHOR, contra o Seu CRISTO, nas pessoas daqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro, morto desde a fundação do mundo--de todos os tempos que jamais existiram sobre a Terra, agora é o tempo em que essas passagens devem obter força viva e poder vivo com aqueles que clamam pelo nome de CRISTO e especialmente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida.

Agora, notem: Temos estudado até aqui o que Babilônia é e o que abrange. E descobrimos que abrange o mundo inteiro. Portanto, o que deve dela sair não difere de sair do mundo. Ultimamente temos visto o que é sair do mundo, e é certo que se trata de separar-se inteiramente do mundo e de tudo quanto nele há, não tendo ligação em absoluto com ele. A próxima indagação deve ser--Como se deve cumprir isso? DEUS fez completa provisão para isso. Essas provisões estão totalmente prontas para a nossa aceitação. E agora, ao começarmos o estudo desta parte do tema, devemos saber que cada coração que receber a Palavra de DEUS no ESPÍRITO de CRISTO com a submissão que se requer--o próprio SENHOR fará com que essa verdade realize a própria coisa que se faz necessária para cada um que a receba. Essa verdade nos separará verdadeiramente; ela cumprirá essa obra por nós. Não podemos fazê-lo por nós mesmos. Não podemos separar-nos de nós mesmos. Mas DEUS tem uma verdade que realizará isso, e ela nos separará de nós mesmos, nos livrará desse presente mundo maligno, nos livrará do pecado no abstrato--não simplesmente dos pecados individuais, mas do pecado--de modo que o pecado não terá domínio sobre nós, mas em seu lugar atuará o poder de DEUS.

DEUS tem uma verdade em Sua Palavra que realizará exatamente isso e nos erguerá acima do mundo a fim de que habitemos na luz da glória de DEUS e do reino de DEUS. Esse poder estará sobre nós e em nós e ao nosso redor de modo que avançaremos à obra a que fomos chamados, para realizar a obra que DEUS tem a cumprir e fazer soar fortemente a mensagem de advertência e o chamado que deve agora ser dado a todos: "Retirai-vos dela, povo Meu".

Não podemos fazer esse chamado a menos que estejamos fora completamente nós mesmos. Não posso chamar alguém para fora do mundo quando eu próprio não estou fora. Não posso levar alguém a ver o que é a separação do mundo. Não posso fazê-lo com a verdade de DEUS, a menos que eu veja e saiba por minha própria experiência o que significa a separação do mundo. Não posso chamar as pessoas a se separarem inteiramente do mundo ou de qualquer coisa dele e fazê-las depositarem sua confiança inteiramente em DEUS e em nada mais, quando eu próprio estou ligado ao mundo. Não pode realizar-se. Podemos declarar as palavras dirigidas a elas: "Retirai-vos dela", mas não haverá poder nas palavras que as alcance para trazê-las para fora, como somente o poder de DEUS é capaz, e não podem sair por si mesmos.

Como vimos numa lição anterior, é a "voz do céu" que chama as pessoas a saírem de Babilônia. Então, certamente é verdade que deste tempo em diante devemos estar tão ligados com o céu em nosso

trabalho, que quando falamos a Palavra de DEUS, as pessoas ouvirão a voz do céu, que cumprirá o desígnio do solene chamado. E na linha de verdade que é para vir na próxima divisão do tema, DEUS de tal modo ligará com o céu todos que a recebam que tal indivíduo encontrará o céu sobre a terra, segundo as Escrituras. E Ele fará com que isso se cumpra com todos que se submeterem inteiramente a DEUS e a Sua verdade, e ouvirem a voz do céu.

Portanto, eu pedirei que entre esta e a próxima lição todos coloquem a mente e coração solene e sagradamente em preparo para o que o SENHOR tem a dizer, para tudo quanto Ele nos dará e para tudo que Ele fará por nós.

DEUS tem importante verdade para nós que cumprirá a grande obra que deve ser feita por nós, e precisamos ter tudo submetido a Ele, dizendo: "Fala, SENHOR, que o Teu servo ouve". E quando Ele fala, deixem de lado tudo, aceitem a Palavra, porque é a Palavra de DEUS, e essa palavra nos erguerá acima do mundo. Então, quando DEUS nos tem levantado, nós podemos reluzir.

Sermão nº 11

Começaremos este estudo com a passagem que estivemos estudando na noite passada: Tiago 4:4. Desejo especialmente que todos analisem estes versos por si mesmos e estudem cuidadosamente o que dizem. Nos tempos que atravessamos e à posição a que temos sido trazidos pelas evidências que não podemos evitar e contra que é impossível fechar os olhos, sei que nunca me dediquei a um estudo da Bíblia em minha vida como o faço com este desta noite, e desejo que todos submetam toda faculdade à direção do ESPÍRITO de DEUS, com o espírito inteiramente submetido a DEUS, para que Ele nos guie aonde deseja nos levar.

"Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de DEUS? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de DEUS".

Desejamos assinalar particularmente a indagação: "não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de DEUS?" Segue-se, portanto, que a única possibilidade de qualquer alma neste mundo de ser separada deste mundo, e assim de Babilônia, é ter essa inimizade destruída. Pois, digo novamente, a amizade do mundo não é inimizade com DEUS. Mas não é isto; é a coisa em si--é "inimizade". E a inimizade contra DEUS, aquilo que é inimizade com DEUS, nos coloca em inimizade com Ele. Os homens podem ser reconciliados com DEUS por terem a inimizade removida, mas a própria inimizade nunca pode ser reconciliada com DEUS. E a humanidade, cuja inimizade a coloca em inimizade com DEUS, reconcilia-se com DEUS unicamente pela remoção da própria inimizade.

Temos a chave para toda a situação no fato de que a amizade do mundo é inimizade com DEUS. "A amizade do mundo", e "a inimizade" são idênticas; um homem não pode ter a inimizade sem a amizade do mundo, pois assim é--a amizade com o mundo nela está.

Portanto, novamente afirmo: A única esperança de que um homem se separe do mundo, como requerido pelas Escrituras e que nossos tempos requerem como nunca antes no mundo (se puder haver qualquer diferença) é ter essa inimizade removida. Isso é tudo quanto temos que buscar, tudo que há para ser feito, pois quando isso se der, estaremos livres.

No capítulo oitavo de Romanos esse mesmo aspecto é mencionado, começando com o verso sétimo. "Os que estão na carne", ou, como consta do original grego, "a mente da carne é inimizade contra DEUS; pois não está sujeita à lei de DEUS, nem na verdade pode estar". Isso torna enfático o pensamento apresentado em ligação com o outro texto, de que não há possibilidade dessa inimizade ser reconciliada com DEUS. Nada pode ser feito com ela, mas removê-la, destruí-la. Nada pode ser feita por ela em absoluto. Algo pode ser feito com ela, mas nada pode ser feito por ela, e pela razão de que é contra DEUS; não está sujeita à lei de DEUS, nem em verdade pode estar. Não pode ser submetida à lei de DEUS. O próprio DEUS não pode tornar a mente carnal, a mente da carnalidade, sujeita a Sua lei. Isso não pode ser feito. Isso não é dito com irreverência ao SENHOR ou limitando o Seu poder, mas não pode ser feito. DEUS pode destruir a impiedade e tudo quanto a acarretou, mas Ele não pode fazer nada por ela, reformá-la ou torná-la melhor.

"Portanto, os que estão na carne não podem agradar a DEUS". Contudo, este mundo é inteiramente da carne: "Mas vós não sois do mundo", pois, declara o SENHOR, "Eu vos chamei do mundo". Ele separou o cristão da carne, dos caminhos da carnalidade, dos da mente carnal e do domínio da carne. Isso nos separa do mundo por separar-nos daquilo que por si mesmo nos prende ao mundo. Nada, a não ser o poder de DEUS, pode fazer isso.

Agora, remontemos brevemente ao tempo em que DEUS fez o homem. Gênesis 2. Quando DEUS fez o homem, Ele pronunciou a respeito dele, bem como de todas as demais coisas que havia feito, não

simplesmente bom, mas "muito bom". Daí o homem, o primeiro Adão, tal como se apresentava, alegrava-se em ouvir a voz de DEUS. Ele se deleitava com a Sua presença; todo o seu ser respondia jubilosamente a Seu chamado.

Mas surgiu alguém mais no Jardim do Éden e lançou desconfiança a respeito de DEUS nas mentes daqueles seres. A serpente disse à mulher: "É assim que DEUS disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse DEUS: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis. Porque DEUS sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como DEUS, sereis conhecedores do bem e do mal".

A insinuação teve o seu efeito: O próprio DEUS sabe que não é assim, e sabe que não foi assim que Ele dissera; isso mostra que havia algo por detrás. Fica insinuado que Ele não trata com você de modo justo. Ele não deseja que esteja onde isso possa trazê-lo. Ele não deseja que tenha o que isso lhe propiciará. Ele sabe o que isso fará para você a não deseja que assim seja, e é por isso que diz: Não faça isso. Suas sugestões foram dadas e tão logo foram acatadas, ela julgava que agora via o que antes não conseguia ver e aquilo que de fato não era verdade. Como o SENHOR os fez e tencionou que assim permanecessem, eles deviam receber toda sua instrução e todo o seu conhecimento de DEUS. Deviam ouvir a Sua palavra, e aceitar essa palavra e permitir-lhe que os guiasse e neles vivesse. Assim, eles teriam a mente de DEUS; pensariam os pensamentos de DEUS por terem a Sua palavra, expressiva de Seus pensamentos, neles permanecendo. Mas ali havia outra mente, diretamente oposta, a que deram ouvidos. Outras sugestões foram aceitas. Outros pensamentos foram permitidos. Outras palavras foram recebidas, acatadas e obedecidas, de modo que a mulher viu "que a árvore era boa para se comer". Era a árvore boa para se comer? Não. Mas por dar ouvidos àquelas palavras ela viu coisas que não eram daquela forma. Ela viu as coisas numa maneira que não foram vistas antes e nunca poderiam ter sido vistas à luz de DEUS. Mas ao submeter-se a essa outra mente ela viu coisas sob uma ótica inteiramente falsa. Ela viu que a árvore era boa para se comer e uma árvore a ser desejada como fonte de sabedoria para alguém. Não se tratava de nada disso. Contudo, foi assim que ela entendeu.

Isso revela o poder de engano que há nas palavras e métodos de Satanás que fez aquelas sugestões naquele tempo. Certamente na medida em que alguém inclina sua mente nessa direção ou tem algo em sua mente que de si mesma se inclinaria naquele rumo, isto dá a Satanás uma chance de operar e levar essa pessoa a ver coisas dum modo errado, levando-a a ver coisas como sendo as únicas necessárias, o que não é verdadeiro em absoluto e não somente são desnecessárias, mas absolutamente falsas em todo aspecto.

Quando Eva "viu" tudo isso, foi somente a conseqüência natural. "Tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu".

Examinem o registro um pouco mais detidamente. O verso oitavo: "Quando ouviram a voz do SENHOR DEUS, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR DEUS". Qual foi a causa disso? Havia algo a respeito deles que evitaria a presença de DEUS, algo que não estava em harmonia com DEUS e os levou a esconder-se, antes que a acolhê-Lo.

"E chamou o SENHOR DEUS ao homem, e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi. Perguntou-lhe DEUS: Quem te fez saber que estavas nu?" Agora a pergunta: "Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?" E ele disse: Sim, comi, e estou inclinado a pensar que isso não foi exatamente correto. Sinto muito. Foi assim que ele fez? Oh, não. A pergunta é: "Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?" Não comera ele? Certamente que sim. Por que ele não disse: Sim? Quanto à questão do "por que", prosseguirei um pouco mais com a lição e então formularei essa indagação novamente, e então todos veremos por quê.

O fato é que ele não respondeu sim. Contudo, essa seria a única resposta para a qual haveria lugar. Mas ele disse: "A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi". Finalmente, admitia ele envolvimento no caso. Mas como teria se metido nisso? Foi numa última hipótese. A mulher, e até mesmo o próprio SENHOR, terminam tendo a culpa atribuída antes que o homem se permitisse ser tido por culpado. Em tudo isso, ele, em resumo, estava dizendo: "Eu não teria feito isso se não fosse pela mulher, porque ela me deu do fruto; e se essa mulher não estivesse aqui, ela não o teria feito; e se não tiveste colocado esta mulher aqui, ela não estaria aqui. Portanto, se ela não estivesse por aqui, ela não me teria dado a comer, e se não o tivesse feito, não teria comido do fruto. Assim, logicamente, de fato eu comi, mas a responsabilidade vai além de mim". O que deu nele que o levou a implicar todo mundo mais no universo antes de si próprio e antes de admitir que tinha alguma participação no incidente? Nada mais do que amor ao eu, autodefesa, autoproteção.

"Disse o SENHOR DEUS à mulher". E entra outra pergunta clara: "Que é isso que fizeste?"

Respondeu a mulher: Oh, eu apanhei o fruto da árvore e comi dele, e ofereci-o ao meu marido, e ele comeu também, e isso foi lamentável". Não. Ela não disse nada disso. Percebam: A pergunta do SENHOR não foi, "O que fizeste?", mas "Que é isso que fizeste?" (Ele tampouco indagou: "Quem fez isso?", mas "Que é isso que fizeste?"). "Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi". Ela respondeu a pergunta do mesmo modo que ele o fizera. A mesma coisa a levou a recuar ante a pergunta e envolver alguém mais que teria levado Adão àquele ato. Todo mundo deve ser envolvido, menos eles próprios.

Agora eu pergunto mais uma vez: Por que não responderam de modo direto aquela pergunta direta? Eles não podiam fazer isso. E não podiam fazê-lo porque a mente com a qual agiam, que havia deles tomado posse, que os havia escravizado e dominado sob o seu poder, é a mente que originou a exaltação própria no lugar de DEUS e nunca se permitirá um segundo lugar, mesmo onde DEUS esteja. Todos sabemos que essa é a mente de Satanás, logicamente. Mas lá naquela ocasião, quando começou, sabemos que a coisa que o levou a alcançar a posição onde se postou na época era a exaltação própria.

Ele volveu seus olhos de DEUS e olhou a si mesmo, deu a si próprio crédito para a grande glória, e o lugar onde estava não era suficientemente grande para ele, e precisava exaltar-se. "Acima das estrelas de DEUS exaltarei o meu trono. . . . subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo". Isso era pecado. O SENHOR o chamou para perdoar-lhe o pecado e sua errônea atitude, a voltar-se para DEUS, aceitando uma vez mais os Seus caminhos. Sabemos que isso é assim, porque está escrito: "DEUS não faz acepção de pessoas". Não há acepção de pessoas com DEUS. E sendo a família celestial e a família terrestre uma só família, sendo que DEUS não faz acepção de pessoas, quando o homem pecou, DEUS lhe deu uma segunda chance e apelou-lhe para que retornasse--tão certamente quanto não há acepção de pessoas para com DEUS, assim certamente DEUS deu a Lúcifer uma segunda chance e apelou-lhe para um retorno. Isto é certo. Ele poderia ter-lhe perdoado a conduta errada; ele poderia ter-se arrependido e se submetido a DEUS. Mas em vez de submeter-se, recusou esse chamado, rejeitou o dom de DEUS, recusou renunciar a seus descaminhos e submeter-se a DEUS uma vez mais. E nisso ele simplesmente confirmou-se, a despeito de tudo que o SENHOR poderia fazer nesse seu rumo de auto-afirmação. Assim, a mente que estava nele confirma em pecado e rebelião contra DEUS em inimizade--não simplesmente em inimizade; é a própria inimizade: "Não está sujeita à lei de DEUS, nem mesmo pode estar".

Agora, aquela mente foi aceita por Adão e Eva. E tendo sido aceita por eles, levou consigo o mundo inteiro, porque eles, nessa aceitação, submeteram este mundo a Satanás e assim ele se tornou o deus deste mundo. Nesse sentido, esta é a mente deste mundo; esta é a mente que controla o mundo. Essa mente de Satanás, a mente do deus deste mundo, é a mente que controla a humanidade como a humanidade é neste e deste mundo e é, por si mesma, "inimizade contra DEUS, pois não está sujeita à lei de DEUS, nem mesmo pode estar".

Agora, isto é por que Adão e Eva não podiam responder aquela pergunta direta com uma resposta direta. Os homens poderiam responder a pergunta de modo direto agora. Mas naquele tempo não podiam fazê-lo, pela razão de que Satanás havia-os tomado sob sujeição e não havia outro poder para controlá-los. O seu controle era absoluto e ali, naquele momento, era "depravação total". Mas DEUS não os deixou ali. Ele não deixou a raça naquela condição. Ele a seguir se dirige à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher". DEUS rompia a cadeia satânica sobre a vontade do homem, libertava uma vez mais o homem para decidir que autoridade ele seguiria, que rei e que mundo teria. Neste mundo, DEUS quebrou o domínio absoluto de Satanás e colocou o homem em liberdade para escolher que mundo terá. E desde aquela ocasião o homem que escolhesse os caminhos de DEUS e submetesse a sua vontade ao controle de DEUS pode responder uma pergunta direta para o SENHOR, de modo que quando o SENHOR vem e indaga: Você agiu assim e assim?, ele pode responder: Sim, sem levar de roldão todo mundo consigo. Isso é confissão de pecado. E assim surgiu a capacidade para confessar pecado e revelar a bendita verdade de que o poder de confessar pecados--arrependimento--é um dom de DEUS.

Agora, a mente de Satanás sendo a mente deste mundo, a mente que controla o homem natural, é inimizade contra DEUS, e coloca o homem em inimizade com DEUS. Não pode ser reconciliada com DEUS, "pois não está sujeito à lei de DEUS, nem mesmo pode estar". A única coisa a ser feita é tirá-la do caminho de algum modo. Se isso pode ser feito, então o homem será reconciliado com DEUS, e então estará bem. Ele se unirá novamente com DEUS e a Palavra de DEUS, os pensamentos de DEUS, as sugestões de DEUS podem alcançá-lo uma vez mais para ser o seu guia e seu poder de total controle. E segundo a coisa não pode ser reconciliada com DEUS, o único que se pode fazer com ela é destruí-la. Então, somente então, e por esse meio podem os homens estar em paz com DEUS e separar-se do mundo. E graças ao SENHOR que Ele nos deu as alegres novas de que está destruído.

Sobre como isso é feito e como podemos beneficiar-nos com isso abordaremos em outros estudos. Considero boas novas que DEUS nos envia o fato de que a coisa está feita. Então, no que tange

a levar-nos ao benefício disso, a alegria disso, a glória disso, e o poder disso, restará ao SENHOR nos conduzir. Sabemos que essa inimizade--essa mente do eu e de Satanás--separou o homem de DEUS, mas DEUS abriu o caminho para o homem retornar. O SENHOR deu ao homem uma chance de escolher que mundo teria. E este é o tema integral de nosso estudo. Devemos deixar este mundo se nalgum tempo tivermos de sair de Babilônia. Foi para dar ao homem uma chance de escolher que mundo preferia que o SENHOR disse a Satanás: "Porei inimizade entre ti" e a descendência da mulher. Assim a única e duradoura pergunta é--que mundo? Que mundo? Que mundo o homem escolherá? E quando DEUS em Sua maravilhosa misericórdia abriu o caminho e nos deu o poder de escolher um mundo melhor do que este, por que teria de haver ainda algum tipo de hesitação?

Volvamo-nos ao segundo capítulo de Efésios, começando com o primeiro verso, e leiamos as boas novas de que a inimizade contra DEUS está destruída de modo que todos podem estar livres. Começemos com o primeiro versículo:

"Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados; nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência".

Nós caminhamos segundo esse espírito. Que espírito é, então, o que rege os filhos da desobediência? O espírito que controla o mundo, a mente que originou o mal no jardim e que é inimizade contra DEUS. Quem é o príncipe da potestade do ar? O espírito que opera nos filhos da desobediência, o deus deste mundo--que nada tem em JESUS CRISTO, graças ao SENHOR.

"Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos".

A mente deste mundo, sendo deste mundo, naturalmente adere às maneiras do mundo. "Éramos por natureza filhos da ira, como também os demais". Nós éramos.

Antes de ler mais em Efésios, volvamo-nos a Colossenses 1:21: "Outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento". Então onde jazia a inimizade que nos tornava inimigos? Na mente, a mente carnal. A mente carnal é inimizade e ao nos controlar nos põe em inimizade e nos torna inimigos--"pelas vossas obras malignas".

Agora, Efésios 2:11: "Portanto, lembrai-vos de que outrora vós, gentios na carne, chamados incircuncisão"--pelo SENHOR?--Não, mas "por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas". Então aqui estão alguns homens na carne chamando outros homens na carne de certos nomes, fazendo certas distinções entre eles.

"Naquele tempo estáveis sem CRISTO, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa e sem DEUS no mundo".

Outra passagem em ligação com esta está no quarto capítulo, versos 17 e 18, que leremos antes de prosseguir mais aqui:

"Isto, portanto, digo, e no SENHOR testifico, que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de DEUS por causa da ignorância em que vivem, pela dureza dos seus corações".

Aqueles que estão na carne, afastados de DEUS, estão caminhando na vaidade de suas mentes, sendo alienados de DEUS e separados da vida de DEUS. Inimigos mentais; isto é o que éramos. Lendo novamente Efésios 2:13: "Mas agora"--quando? Refiro-me a nós que agora estamos estudando as Escrituras, temos de nos submeter à Palavra de DEUS exatamente como ela é, a fim de que possa nos levar aonde Ele deseja que estejamos. Portanto, eu pergunto, Quando? Agora, bem onde nos encontramos.

"Mas agora em CRISTO JESUS, vós, que antes estáveis longe". Longe de quem? Longe de DEUS? Ou afastados dos judeus? O verso anterior declara longe de DEUS, "sem DEUS", alienados da vida de DEUS. "Vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados" de quem? De DEUS? ou dos judeus? Aproximados de DEUS, logicamente.

"Vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados, pelo sangue de CRISTO. Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derrubado a parede da separação que estava no meio, a inimizade". Graças ao SENHOR. Ele "aboliu" a inimizade e podemos separar-nos do mundo.

"Tendo derrubado a parede da separação que estava no meio"--de quem? Entre os homens e DEUS, certamente. Como Ele o fez? Como quebrou ele o muro de separação de intermeio entre nós e DEUS? Por abolir a inimizade. Bom.

É verdade, essa inimizade havia operado divisão e uma separação entre os homens sobre a terra, entre a circuncisão e a incircuncisão, entre a circuncisão segundo a carne e a incircuncisão de acordo com a carne. Havia-se manifestado em suas divisões, em fazer erguer-se outro muro entre judeus--

isso é verdade, mas se os judeus tinham tido a DEUS e não se haviam separado dEle, teriam eles jamais edificado um muro entre eles e todos os demais? Não, certamente não, mas em sua separação de DEUS, em suas mentes carnais, na inimizade que havia em suas mentes e na cegueira mediante a descrença que pusera o véu sobre os seus corações--tudo isso os separava de DEUS. E então, devido às leis e cerimônias que DEUS lhes tinha dado, eles se atribuíram crédito de serem do SENHOR e de serem tão melhores do que outras pessoas que até edificaram um grande muro de separação entre eles e outros povos. Mas onde jaz a raiz de tudo isso, como entre eles e outras pessoas? Jaz na inimizade que estava neles e que os separava primeiro de DEUS. E estando separados dEle, a consequência segura era que se separariam dos outros.

"Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um". De ambos feitos quem?--DEUS e os homens, certamente. "Tendo derrubado a parede da separação que estava no meio,. . . para que dos dois criasse em si mesmo um novo homem, fazendo a paz".

Consideremos isto novamente. Tendo abolido a inimizade na Sua carne. Agora, omitindo a cláusula seguinte (não estamos estudando isto nesta lição), para o quê Ele aboliu essa inimizade? Para quê derrubou esse muro de separação? Por que? "Para que dos dois criasse em Si mesmo um novo homem, fazendo a paz". Cria CRISTO um novo homem a partir de um judeu e um gentio? Não. A partir de um pagão e alguém mais? Não. A partir de um pagão e outro pagão? Não.

DEUS cria um novo homem a partir de DEUS e um homem. E em CRISTO, DEUS e o homem se encontram de modo a que possam ser um.

Todos os homens estavam separados de DEUS e em sua separação de DEUS estavam separados uns dos outros. Verdadeiramente, CRISTO deseja trazer todos para juntos uns dos outros; Ele foi introduzido no mundo com "Paz na terra; boa vontade aos homens". Este é o Seu objetivo. Mas gasta Ele o tempo tentando obter esses reconciliados uns aos outros e tentando destruir todas essas separações entre os homens e levá-los a dizer: "Oh, muito bem, esqueçamos o que passou; agora enterraremos a machadinha; agora começaremos de novo e viraremos a página e viveremos melhor deste tempo em diante"?

CRISTO poderia ter feito isso. Se tivesse seguido esse rumo, há milhares de pessoas a quem Ele poderia ter persuadido a fazer assim; milhares a quem Ele poderia persuadir a dizer: "Bem, é lamentável que tenhamos agido desse modo uns para com os outros; não é correto e lamento por isso. Agora vamos todos deixar isso para trás e virar esta página e doravante fazer o melhor". Ele poderia ter levado pessoas a concordar com isso. Mas poderiam firmar-se nisso? Não. Pois o elemento de iniquidade ali ainda está que produziu a divisão. O que causou a divisão? A inimizade, a separação deles de DEUS provocou a separação de uns para com os outros. Então de que no mundo teria valido o próprio SENHOR tentar levar os homens a concordarem pôr de lado suas diferenças sem irem à raiz da questão, livrando-se da inimizade que provocou a separação? A separação deles de DEUS havia forçado uma separação entre eles. E a única maneira de destruir a separação deles de uns para com os outros era necessariamente destruir sua separação de DEUS. E isto Ele fez por abolir a inimizade. E nós, ministros, podemos extrair uma lição disto, quando as igrejas nos chamam para tentar resolver dificuldades. Nada temos em absoluto para fazer com a resolução de dificuldades entre os homens como tais. Devemos resolver a dificuldade entre DEUS e o homem e quando isso for feito, toda outra separação cessará.

É verdade, os judeus em sua separação de DEUS haviam edificado separações extras entre si e os gentios. É verdade que CRISTO desejava eliminar todas aquelas separações e Ele o fez. Mas a única maneira por que Ele o fez e a única forma em que pôde fazê-lo foi destruindo aquilo que os separava de DEUS. Todas as separações entre eles e os gentios se desfariam, quando a separação, a inimizade, entre eles e DEUS tivesse desaparecido.

Oh, que benditas novas de que a inimizade está abolida! Está abolida; graças ao SENHOR. Agora, portanto, não há necessidade de falharmos na obediência à lei de DEUS. Nenhuma necessidade de qualquer falha em sermos sujeitos a DEUS, pois JESUS CRISTO tirou a inimizade do caminho. Ele aboliu-a, destruiu-a. Ele destruiu o elemento iníquo em que jaz a amizade com o mundo, em que jaz a falta de sujeição a DEUS e falha em sujeitar-se a Sua lei. Desapareceu; em CRISTO isso se foi. Não fora de CRISTO. Em CRISTO se foi, está abolida, aniquilada. Graças ao SENHOR. Isso é verdadeiramente liberdade.

Isso sempre foi boas novas, logicamente. Mas para mim agora, em vista da situação em que DEUS nos tem mostrado como agora estamos colocados no mundo, essas benditas boas novas têm vindo a mim em recente ocasião como se nunca as tivesse ouvido antes. Vieram-me trazendo tal gozo, tão genuíno deleite cristão que--bem, parece que estou tão feliz quanto um cristão.

Oh, o bendito fato de que DEUS declara que a coisa que nos separa de DEUS, que nos une ao mundo e que causa toda a miséria, está abolida nEle, que é nossa Paz. Levemos essas boas novas esta

noite, regozijemo-nos nelas a noite toda e todo o dia, que DEUS possa conduzir-nos mais e mais nas verdes pastagens e às águas tranquilas de Seu glorioso reino a que Ele nos transportou. "Não temais; eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo; é que hoje vos nasceu na cidade de Davi, o Salvador, que é CRISTO, o SENHOR". Graças a DEUS.

Sermão nº 12

O mesmo texto que encerrou o estudo na noite passada será nosso estudo por várias lições ainda por vir. Portanto, se qualquer parte do texto for passado por alto e julgarem que não foi explicado ainda ou não foi observado, apenas tenham em mente que ainda não concluímos o seu exame e cada parte se ajustará por fim. Efésios 2:13-18:

"Mas agora em CRISTO JESUS, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de CRISTO. Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derrubado a parede da separação que estava no meio, a inimizade . . . para que dos dois criasse em Si mesmo um novo homem, fazendo a paz".

Isso é o que Ele fez para estabelecer a paz. Paz somente é feita por esse meio. E é tudo "em Si mesmo". E Ele fez essa paz, "para que dos dois [judeus e gentios]" criasse para DEUS num só corpo pela cruz, "por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade". No alemão é dito "tendo posto à morte a inimizade mediante Si mesmo". "E vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe, e paz também aos que estavam perto; porque, por Ele, ambos temos acesso ao PAI em um Espírito".

Mencionaria novamente, como fiz na noite passada brevemente, que é a separação, a inimizade, que existia entre os judeus e os gentios que está aqui sendo considerada. É verdade que a destruição dessa separação e inimizade é considerada, a remoção disso é estudada e explicada, e também o meio pelo qual é removida e a sua destruição é contada. Mas como fizemos menção na noite passada, CRISTO não passou tempo algum tentando fazer com que judeus e gentios se reconciassem, por si mesmos. Ele não começou tentando fazê-los concordar em desfazer suas diferenças, virarem uma nova página e tentarem agir melhor, e esquecerem o passado. Ele não gastou dois minutos nisso, e se tivesse gasto dez mil anos, não teria sido de nenhum valor, porque essa separação, essa inimizade entre eles era somente a consequência, o fruto, da inimizade que existia entre eles e DEUS.

Portanto, a fim de efetivamente destruir toda a árvore do mal e seus frutos, como se apresentava entre eles, Ele destruiu a raiz da coisa toda por abolir a inimizade entre eles e DEUS. E tendo feito isso veio e "evangelizou paz a vós outros que estáveis longe, e paz também aos que estavam perto".

Verso décimo-terceiro: Portanto, "agora em CRISTO JESUS, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de CRISTO. Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um". É verdade que Ele fez tanto judeus quanto gentios um, mas primeiro Ele fez outro, a fim de que esses dois, "judeus e gentios", pudessem ser um e antes que pudessem ser feitos um. Portanto, o "ambos" neste verso, de que são feitos um, não é o "ambos" do verso 18. No verso 13 os dois, o "ambos" são DEUS e o homem, que está separado de DEUS esteja longe ou perto.

Portanto, primeiro, Ele é a nossa paz ao fazer de ambos, DEUS e o homem, um partindo o muro de separação entre DEUS e o homem, tendo abolido em Sua carne a inimizade; isto é, a inimizade que existe no homem contra DEUS, que não está sujeito à lei de DEUS, nem mesmo pode estar. Isso Ele fez a fim de que em Si mesmo dos dois pudesse criar um novo homem, assim fazendo a paz.

O novo homem não é criado de dois homens que estão em desavença, mas feito de DEUS e o homem. No início o homem foi criado "à imagem de DEUS". E isso significa muito mais do que a forma de DEUS. Alguém olhando a si próprio seria levado a pensar em DEUS. Ele refletia a imagem de DEUS; DEUS seria sugerido a quem quer que olhasse para o homem. DEUS e o homem eram um. E DEUS e o homem teriam sempre permanecido um também, não tivesse o homem dado ouvidos a Satanás e recebido sua mente, que é inimizade contra DEUS. Essa mente que é inimizade contra DEUS, quando recebida pelo homem, separou-o de DEUS. Agora eles eram dois, e não um. E estando separado de DEUS e em pecado, DEUS não pode vir a ele por si mesmo, pois o homem não pode suportar a glória não velada de sua presença. "Nosso DEUS é um fogo consumidor" para o pecado, e assim, para que DEUS encontre um homem no eu desse homem ou sozinho teria sido somente para consumi-lo.

Os homens não podem encontrar a DEUS sozinhos e sobreviver. Isso é revelado em Apoc. 6:13-17. O grande dia em que o céu se encolher como um pergaminho, e a face de DEUS for vista por todos os ímpios sobre a Terra, então os "reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos, e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e disseram aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós, e escondi-nos da face dAquele que Se assenta no trono, e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?" Um homem que está em pecado,

um homem em e por si mesmo encontrando a DEUS, preferiria ter uma montanha sobre si do que estar onde a glória não velada de DEUS resplandeça sobre si.

Portanto, a fim de que DEUS pudesse alcançar o homem e unir-se a ele uma vez mais; a fim de que DEUS possa ser revelado ao homem uma vez mais, e para que o homem pudesse uma vez mais estar no lugar para o qual DEUS o criou, JESUS deu-Se e DEUS apareceu-Lhe com Sua glória tão velada pela carne humana que o homem pecador pode olhar para Ele e viver. Em CRISTO o homem pode encontrar a DEUS e sobreviver, porque em CRISTO a glória de DEUS está tão velada, tão modificada, que o homem pecador não é consumido. Tudo de DEUS está em CRISTO, pois "nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade". Quando JESUS veio para levar o homem uma vez mais para DEUS, Ele velou essa glória consumidora de modo que agora os homens podem olhar para DEUS tal como Ele é em toda a Sua glória em JESUS CRISTO e viver. Por seu turno, fora de CRISTO, em Si mesmo, sozinho, nenhum homem pode ver a DEUS e viver. Em CRISTO, fora de Si mesmo, nenhum homem pode ver a DEUS e não viver. Em CRISTO, ver a DEUS é viver, pois nEle está a vida, e a vida é a luz dos homens.

Assim, DEUS e o homem, pela inimizade, estavam separados, mas CRISTO veio entre os dois e nEle o homem e DEUS se encontraram, e quando DEUS e o homem se encontram em CRISTO, então os dois--"ambos"--são um, e há um novo homem. E somente assim a paz é feita. De modo que em CRISTO, DEUS e o homem são tornados um; conseqüentemente, CRISTO é a expiação entre DEUS e os homens. Em inglês a palavra para expiação é *atonement* que teria o sentido de "numa só mente" (at-one-ment). Por conseqüência, o SENHOR JESUS deu-Se a Si e em Si aboliu a inimizade para fazer nEle de dois--DEUS e o homem--um novo homem, fazendo a paz.

Agora atentemos ao outro "ambos" do verso 18: "Porque, por ele, ambos [tanto judeus como gentios] temos acesso ao PAI em um Espírito". Tendo feito a reconciliação "vindo, evangelizou paz a vários outros que estáveis longe [os gentios], e paz também aos que estavam perto [os judeus]".

Os judeus estavam perto "por causa de seus pais". Por si próprios, fiados em seus próprios méritos, os judeus se haviam separado de DEUS e estavam tão distanciados quanto os gentios. Mas DEUS havia feito promessas a seus pais e eles eram amados por causa dos pais. E tinham tido a vantagem, pois a eles pertenciam "a adoção, e a glória, e os concertos, e a dádiva da lei, e o serviço de DEUS, e as promessas". Nesse sentido, e por essa causa, estavam perto. E ele pregou paz aos que estavam perto; eles careciam que lhes fosse pregada paz.

Assim, "mediante Ele ambos temos acesso ao pai em um Espírito".

Agora, sigamos esta expressão, de que a inimizade é destruída em Si mesmo.

"Tendo abolido em Sua carne a inimizade"--tendo morto a inimizade em Si mesmo. Em Si mesmo para que de dois criasse um, fazendo a paz. É tudo de Si mesmo. Nenhum homem pode ter o benefício da exceção nEle. Se houver aqueles na audiência a quem isso pareça obscuro e que diria, "não posso compreender isso" e se saísse daqui e buscasse considerá-lo como se fosse algo que tente dominar de fora dele, eu diria a tais pessoas, você nunca o atingirá dessa maneira. Não é desse modo que se faz isso. É nEle que é feito, não fora dEle. NEle somente isso pode ser conhecido, não fora dEle, de modo algum. Submeta-se a Ele, oculte o seu eu nEle, então se fará suficientemente claro. Somente nEle é feito, e somente nEle pode ser conhecido. Agora estudaremos como foi cumprido nEle. E sabendo isso, saberemos como foi feito para cada um de nós nEle.

Primeiro de tudo, eu chamaria a especial atenção para essa expressão "nEle". Esta expressão não é empregada nas Escrituras e eu nunca espero utilizá-la em qualquer sentido que deixe implícita a idéia de ser nEle, como num receptáculo, ou reservatório, a que nos dirijamos e de onde retiremos o que talvez necessitemos e o pomos sobre nós e a nós o apliquemos. Não, de modo algum! Não é assim. Jamais se obterá dessa maneira. Não está lá como num receptáculo a quem devemos ir e retirar o que pudermos e desfrutá-lo e aplicar a nós e dizer: "Agora o obtive".

Não, está nEle, e nós próprio devemos estar nEle, a fim de o ter. Devemos mergulhar nEle. Nosso eu deve perder-se nEle. Então Ele nos terá. Somente nEle é. Somente o encontramos nEle. E mesmo quando nEle o obtivermos, é somente por termos sido dominados nEle. Nunca devemos pensar em ir e ali obtê-lo e retirá-lo e usá-lo nós próprios. Portanto, onde as Escrituras empregam a expressão "nEle" significa somente isso para tudo. Tudo está nEle e o obtemos estando nós próprios nEle.

Muitas pessoas cometem aqui um erro. Dizem: "Oh sim, eu creio nEle. Sei que está nEle e dEle obtenho". E propõem-se a tomá-lo dEle e aplicá-lo a si próprios. Então em breve tornam-se satisfeitos de que são justos; são santos, e vão ao ponto de, em sua própria estima, torna-se um fato estabelecido de serem perfeitos e simplesmente não podem pecar, e até estão acima da tentação. Tal ponto de vista certamente trará somente tal resultado, porque é fora dEle. E eles próprios é que o fazem.

Mas não é por esse caminho. Isso ainda é o eu porque está fora de CRISTO. E "sem Mim", isto é,

fora dEle, "nada podeis fazer", porque somos nada. NEle é e somente nEle. E somente ao estarmos nEle podemos tê-lo ou tirar proveito disso. As Escrituras tornarão isso tudo claro. Julguei melhor apresentar essa explicação a fim de que nos estudos que virão sobre o que é feito nEle e o que é dado está nEle, não cometamos o erro de pensar que encontraremos nEle e tirar dali. Não. Nós temos que ir a Ele para obtê-lo. É ali onde se acha, e quando vamos a Ele devemos entrar nEle pela fé e o ESPÍRITO de DEUS e ali permanecer e sempre "ser achado nEle". Fil. 3:9.

Volvamo-nos ao livro de Hebreus agora e estudemos os primeiros dois capítulos para completar esta lição. A questão agora é, como CRISTO aboliu essa inimizade um Sua carne", "em Si mesmo"? Primeiramente declararei o argumento em ambos os capítulos a fim de que possamos cobrir os dois capítulos no curto tempo que teremos.

Nesses dois capítulos e até o quinto versículo do segundo está o contraste entre CRISTO e os anjos, com CRISTO muito acima dos anjos como DEUS é, porque Ele é DEUS. No segundo capítulo, do quinto verso em diante, há o contraste entre CRISTO e os anjos, mas com CRISTO muito abaixo dos anjos, como os homens o são, porque CRISTO Se torna homem.

Este é o esboço dos dois capítulos. Essa é a declaração do caso. Leiamos o capítulo:

"Havendo DEUS, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do Seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder".

Ou, como diz a tradução alemã, "sustendo todas as coisas pela Sua poderosa palavra". Isso dá outra direção ao sentido; não simplesmente a palavra do Seu poder, mas Ele leva todas as coisas, sustentando-as, por Sua poderosa palavra. Poderíamos fazer uma pausa por um momento nesta declaração. Quantas coisas são sustentadas por Sua palavra? Todas as coisas. O mundo? Sim. O sol? Sim. Todos os céus estrelados? Sim. A palavra que os fez ainda os sustém? Sim. Podemos ser enumerados entre essas "todas as coisas"? Certamente que sim. Irá Ele suste a todos aqui por Sua palavra poderosa? Essa é a única maneira por que Ele sustém alguma coisa.

Já se sentiu incomodado alguma vez em sua vida, quando levantou-se de manhã com o sol, por temer que o sol fosse despencar de seu lugar antes do meio-dia ou antes do ocaso? Oh, não. Já se sentiu incomodado ao levantar-se com o sol por temer que você mesmo, como um cristão, pudesse escorregar do lugar antes do ocaso? Você sabe que já lhe ocorreu. Por que não lhe incomodou na mesma proporção o pensamento de o sol cair de seu lugar antes do ocaso, escorregando e caindo como poderia dar-se com você? Oh, logicamente ninguém jamais tem em mente tão ansiosas preocupações do tipo--por que o sol não cai? Ele está sempre lá e ali há de permanecer.

Mas é perfeitamente justo que o cristão pergunte: Por que o sol não despencar de seu lugar? E a resposta é--a "poderosa palavra" de JESUS CRISTO sustém o sol lá e fá-lo seguir o seu curso. E esse mesmo poder deve suste o crente em JESUS. Essa mesma palavra deve suste o crente em JESUS e este deve depositar confiança em que assim se dará, assim como Ele sustém o sol e a lua. A mesma palavra poderosa deve suste o cristão no seu curso de ação, precisamente do mesmo modo como Ele sustém o sol em sua órbita. O cristão deve depositar confiança nessa palavra, crer que ela o suste, ao depositar confiança em que essa palavra irá suste o sol, descobrirá que essa palavra o suste tal como sustém o sol.

Se pensar nesta passagem amanhã cedo quando se levantar, lembrará que DEUS está sustentando o sol. Você não se maravilhará com isso, nem ficará na expectativa, ou observando se o sol irá despencar de seu lugar ou não. Você simplesmente irá dedicar-se a suas atividades com a mente sobre o trabalho e deixará a sustentação do sol inteiramente a cargo de DEUS, a quem isso pertence. Também amanhã cedo quando levantar-se com o sol, apenas esperará que a mesma palavra poderosa o suste como ocorre com o sol. Deixe esta parte com DEUS também e prossiga com suas ocupações com todas as suas forças e concentre sua mente nessas tarefas. Deixe que DEUS atenda aquilo que lhe compete e aplique a mente naquilo que Ele lhe designou fazer. E assim sirva a DEUS "com toda a mente". Não podemos evitar sempre de cair. Não podemos suste-nos. E Ele não atribuiu tal tarefa a cumprir.

Isso não entra em contradição com o texto que diz: "Aquele que está de pé, cuide que não caia" porque desse modo o homem está confiando em que DEUS há de sustê-lo e não depende de seus próprios esforços. E aquele que constantemente tem em mente que DEUS o está sustentando e que ele deve ser sustido não irá vangloriar-se de sua capacidade de permanecer de pé. Se eu tivesse que ser carregado para cá nesta noite, inteiramente desajudado e dois ou três dos irmãos tivessem que aqui permanecer para me suste, não seria muito coerente que eu dissesse: "Vejam como eu posso me suste". Eu não estaria firme em pé. Eu não poderia firmar-me. No exato momento em que eles me soltassem, eu cairia.

É precisamente assim que se passa com o cristão. A palavra de DEUS declara do cristão: "Para o

seu próprio SENHOR está em pé ou cai". Rom. 14:4. E o homem a quem DEUS está sustentando, que está confiando em DEUS para sustê-lo, e que sabe que é somente DEUS quem o está fazendo permanecer de pé--é impossível que esse homem comece a dizer: "Estou agora firme em pé, e portanto não há perigo de que eu caia". Haverá qualquer perigo de um homem cair enquanto DEUS o sustém? Logicamente, não. É somente quando ele se desvencilha das mãos do SENHOR e começa a tentar manter-se em pé, e então se vangloria de que pode ficar firme, é então que há não somente o perigo, mas o fato ocorre. Ele já caiu. Ele se desvencilha da mão de DEUS e está prestes a cair.

Agora, prosseguindo com Hebreus 1:

"Depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-Se à direita da Majestade nas alturas".

Quando Se assentou Ele à destra de DEUS? Há quanto tempo atrás? Lá atrás, ao erguer-Se dentre os mortos e foi para o céu--quase dezenove séculos atrás. Mas, observem, Ele havia purificado os nossos pecados--o tempo verbal é o passado--e depois assentou-Se". Está contente com isso? Está contente de que Ele purificou os seus pecados há tanto tempo assim? NEle estão. NEle o encontramos. Agradecemos-Lhe por isso. A Palavra assim o diz.

"Tendo-Se tornado tão superior aos anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei? E outra vez: Eu Lhe serei PAI, e Ele Me será Filho? E novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de DEUS O adorem. Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; mas acerca do Filho: O Teu trono, ó DEUS, é para todo o sempre".

O que é o Seu nome? Como o PAI O chama? De DEUS. "O Teu trono, ó DEUS". Então, esse é o Seu nome. Como o obteve? O verso quatro: "Tendo-se tornado tão superior aos anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles". Você e eu temos um nome que recebemos por herança. Podemos ter quatro ou cinco nomes, mas somente temos um nome recebido por herança. E esse é o nome de nosso PAI. E esse nome o temos tão logo existimos e apenas porque existimos. Pelo próprio fato de nossa existência, temos esse nome; ele nos pertence por natureza. O SENHOR JESUS "herdou" este nome de "DEUS". Então esse nome Lhe pertence tão-só porque Ele existe. Pertence-Lhe por natureza. Qual é a Sua natureza, então? Precisamente a natureza de DEUS. E DEUS é o seu nome, porque isso é o que Ele é. Ele não era algo mais e daí assim designado para fazer isso, mas Ele era isso e foi chamado de DEUS, porque é DEUS.

"Cetro de eqüidade é o cetro do seu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso DEUS, o Teu DEUS, Te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos Teus companheiros".

Falando ainda, o PAI diz:

"No princípio, SENHOR, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das Tuas mãos; eles perecerão; Tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual vestido, também, qual manto, os enrolarás, como vestidos serão igualmente mudados; Tu, porém, és o mesmo".

Nenhuma mudança com Ele. Observem a conexão nestas palavras: "Eles perecerão"; "Tu permaneces"; "eles . . . serão . . . mudados; Tu, porém, és o mesmo". Quando esses perecem e se vão, não há passagem de tempo para Ele--Tu permaneces. Quando esses são enrolados qual vestes, e mudados, não há mudança nEle,--"Tu . . . és o mesmo".

"Os Teus anos jamais terão fim. Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à Minha direita, até que Eu ponha os Teus inimigos por estrado dos Teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação? Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos. Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão e desobediência recebeu justo castigo, como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? a qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo SENHOR, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando DEUS testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres, e por distribuições do ESPÍRITO SANTO segundo a Sua vontade".

Ocorre aí o contraste entre CRISTO e os anjos. E onde está CRISTO no contraste? Onde está DEUS, com os anjos O adorando. E se a palavra de um anjo era firme e recebia uma justa recompensa e justiça quando desconsiderada, como escaparemos se negligenciarmos a palavra dAquele que é mais alto do que os anjos? Como escaparemos se negligenciarmos a Palavra de DEUS proferida por Ele mesmo?

Agora, volvamo-nos ao outro contraste. Hebreus 2:5:

"Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando".

Há aquelas duas palavras sobre que falamos na noite passada. DEUS disse que poria inimizade entre o homem e Satanás. E isso dá ao homem uma chance de escolher que mundo será o seu. Temos escolhido o mundo que há de vir. Aos anjos Ele não pôs em sujeição esse mundo tampouco; este é o tema

de que está tratando. O mundo por vir que temos escolhido não é posto em sujeição para os anjos.

"Antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? ou o filho do homem, que o visites?"

Agora, qual é o propósito, qual é a força, de colocar a palavra "antes" ali? Ele não o pôs em sujeição aos anjos, mas disse assim e assim do homem. Sugeriria, então, que o pôs em sujeição ao homem? O que pensa? Vejamos novamente. "Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; antes. . ." A que parte da declaração se refere esse "antes"? Uma conjunção. A conjunção serve para unir duas partes de uma sentença. Mas esta é uma conjunção de um tipo peculiar, uma conjunção disjuntiva. Uma junção é uma unificação, conjunto é reunir junto, disjuntar é separar. Então, aqui está uma palavra que tanto une quanto separa. É uma conjunção no que une duas cláusulas; é um disjuntivo no que separa os pensamentos que estão nas duas sentenças ou cláusulas, como seja o caso.

Muitas pessoas dizem: "Eu creio na Bíblia, mas..."; "Sim, eu creio que o SENHOR perdoa pecados, mas..."; "Sim, eu confessei os meus pecados, mas..." Esse "mas" os desune de tudo quanto disseram; revela que não crêem absolutamente no que disseram. O que são as duas coisas, portanto, que estão separadas por esse "antes" em Hebreus 2:6? Primeiro, quem são as duas pessoas separadas pelo "antes"? Uma são os anjos e a outra é o homem. Ele não pôs em sujeição aos anjos o mundo que há de vir, mas o pôs em sujeição a alguém, e esse alguém é o homem. Estudemos mais essa bendita verdade.

"Antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele Te lembres? ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das Tuas mãos]. Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas". Mas vemos a JESUS.

Onde vemos JESUS? "Tendo sido feito um pouco menor que os anjos". Aqui ocorre o contraste novamente entre CRISTO e os anjos. No outro contraste vimos a JESUS mais elevado do que os anjos; aqui vemos-Lo menor do que os anjos. Por que? Porque o homem foi feito menor do que os anjos e pelo pecado inferiorizou-se ainda mais. Agora vemos certamente como é verdade que como JESUS estava onde DEUS está, tão certamente Ele veio para onde o homem está.

Há outro pensamento que desejamos ajustar a esse. Aquele que está com DEUS onde DEUS está, está com o homem onde o homem está. E Aquele que estava com DEUS como DEUS está, está com o homem como o homem está. E assim certamente como Sua natureza de DEUS anterior, igualmente é Sua natureza do homem aqui.

Leiamos este bendito fato agora nas Escrituras, e isso encerrará a lição para esta noite. O verso décimo:

"Porque convinha que Aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse por meio de sofrimentos o Autor da salvação deles. Pois, tanto o que santifica, como os que são santificados, todos vêm de um só".

CRISTO santifica, e são os homens os santificados, e quantos há deles? Um. Foi CRISTO e DEUS no céu, e quantos havia deles? Um em natureza. Como está Ele com o homem na terra e quantos há deles? Um, "vêm de um só".

"Por isso é que Ele não Se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: A meus irmãos declararei o Teu nome, cantar-Te-ei louvores".

Esse tempo em breve chegará, quando CRISTO no meio da igreja conduzirá o cântico. Lembrem-se, isso é CRISTO falando nessas citações. "Eu porei nEle a Minha confiança". Este é CRISTO falando--através dos Salmos, também.

"Eis aqui estou Eu, e os filhos que DEUS Me deu. Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também Ele, igualmente, participou, para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Pois Ele, evidentemente, não socorre a anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, Se tornasse semelhante aos irmãos".

Aquele que era um com DEUS tornou-Se um com o homem. Prosseguiremos nesta reflexão amanhã à noite.